



CURSO TÉCNICO DE OPTOMETRIA

WHITINA KATIELLE BRITO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA OPTOMETRIA NO ÂMBITO DA SAÚDE PRIMÁRIA
DO BRASIL**

FORTALEZA - CE

2022

Whitina Katielle Brito da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA OPTOMETRIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
PRIMÁRIA DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Centro de Formação Profissional Ratio, como requisito parcial para obtenção do diploma do Curso Técnico em Optometria.

Orientador: Profº Antônio Claudio da Silva Maciel

FORTALEZA - CE

2022

WHITINA KATIELLE BRITO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA OPTOMETRIA NO ÂMBITO DA SAÚDE PRIMÁRIA
DO BRASIL**

Monografia apresentada ao Centro de
Formação Profissional Ratio, como
requisito parcial para obtenção do
diploma do Curso Técnico em
Optometria

Monografia aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Antônio Claudio da Silva Maciel
Orientador

Prof. Rickson Bosco Rodrigues Crispim

Prof. Francisco Alencar Mota

A Deus, minha família

E amigos

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do Universo, porque sem ele nada seria possível.

Gratidão aos meus pais, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Sou grata a todo corpo docente do Centro de Formação Profissional Ratio que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Também agradeço à todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

RESUMO

É fato que a população brasileira e o próprio sistema único de saúde (SUS) precisa da optometria, visto que, os optometristas são os profissionais responsáveis pelo atendimento primário da saúde visual. Os optometristas representam a primeira linha de atendimento dos problemas mais comuns. Na saúde visual, atuam diretamente na prevenção e correção de disfunções visuais, é responsável também por avaliar e suspeitar de problemas oculares fazendo assim uma triagem e encaminhando ao médico especialista. Contudo, com a inserção da optometria no âmbito da saúde primária do Brasil as pessoas que estão nas filas do SUS seriam mais rapidamente atendidas, evitando assim que os problemas oculares de simples resolução se tornem forma graves, pois estariam sendo identificados e tratados previamente. Segundo a presidente do CBOO, a optometrista Eriolanda Bretas: “Essa fila do SUS é, na verdade, uma fábrica de cegos. Esse tempo desumano de espera acarreta prejuízos irreversíveis à visão”. O presente trabalho mostra com clareza a importância do profissional optometrista na saúde primária do Brasil.

Palavras-chave: Optometria. SUS. Saúde Básica. Visão.

ABSTRACT

It is a fact that the Brazilian population and the Unified Health System (SUS) itself need optometry, since optometrists are the professionals responsible for primary care for visual health. Optometrists represent the first line of care for the most common problems. In visual health, they act directly in the prevention and correction of visual dysfunctions, they are also responsible for evaluating and suspecting eye problems, thus screening and referring them to the specialist doctor. However, with the inclusion of optometry in the scope of primary health care in Brazil, people who are in the SUS queues would be served more quickly, thus preventing eye problems of simple resolution from becoming serious, as they would be previously identified and treated. According to the president of the CBOO, the optometrist Eriolanda Bretas: "This SUS queue is, in fact, a factory for the blind. This inhumane waiting time causes irreversible damage to vision". The present work clearly shows the importance of the optometrist in primary health care in Brazil.

Keywords: Optometry. SUS. Basic Health. Eyesight.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Avaliando a saúde visual.....	12
Imagem 2 – Refração.....	15
Imagem 3 – Retinoscopia.....	16
Imagem 4 – Optometristas em frente ao congresso.....	19
Imagem 5 – Prótese ocular afinamento.....	26
Imagem 6 – Colocando lente de contato.....	27
Imagem 7 – Refração.....	29
Imagem 8 – Instrumentos utilizados na ortóptica.....	31
Imagem 9 – Oftalmoscopia.....	32
Imagem 10 – Retinoscópio cabeça e cabo.....	33
Imagem 11 – Tabela de snellen.....	34
Imagem 12 – Tabela de Jaeger.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 A ORIGEM DA OPTOMETRIA.....	12
2.1 Diferença entre a optometria e a oftalmologia.....	14
2.2 A optometria no mundo.....	15
2.3 A optometria no Brasil ADPF-131.....	17
3 A IMPORTÂNCIA DA OPTOMETRIA NA SAÚDE PRIMÁRIA NO BRASIL.....	20
3.1 Benefícios com a inclusão da optometria no SUS.....	22
4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO OPTOMETRISTA.....	26
4.1 Prótese ocular.....	26
4.2 Contatologia.....	27
4.3 Refração.....	27
4.4 Ortóptica.....	29
4.5 Oftalmoscopia.....	31
4.6 Acuidade visual.....	34
CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A falta de atendimento de qualidade e imediato na saúde pública no Brasil acarreta graves perdas na qualidade de vida do brasileiro, podendo agravar os problemas oculares.

Um paciente na fila de espera para a consulta oftalmológica no sistema único de saúde (SUS) pode ter que esperar de meses a anos por uma consulta, sendo que em sua grande maioria os casos são puramente refrativos que são as principais causas de cegueira evitável no Brasil.

O optometrista é o profissional responsável por uma primeira avaliação visual, sendo assim, com a inserção do profissional optometrista no âmbito da saúde visual primária o Brasil reduziria em até 80% a fila de espera para atendimento da saúde ocular no SUS.

A optometria é vista como necessidade na área da saúde, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Pan-americana de Saúde (OPA). A OMS adota oficialmente a optometria como parte essencial na prevenção da cegueira evitável e promoção da saúde da população.

Segundo dados da OMS, 80% das cegueiras são evitáveis e 90% dos casos ocorrem em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, sendo que o Brasil possui um dos piores índices de prevenção para a acuidade visual no mundo. Segundo dados do IBGE, existem no Brasil 16.664.842 pessoas com algum tipo de incapacidade ou deficiência visual, o que representa cerca de 9,8% do total da população.

Os dados epidemiológicos disponíveis no Brasil dizem que 30% das crianças em idade escolar e 100% dos adultos com mais de 40 anos apresentam problemas de refração que interferem em seu desempenho diário, na autoestima e na qualidade de vida das pessoas e na limitação da inserção social. A questão da saúde visual no país e o longo tempo para conseguir realizar uma consulta com qualidade no SUS são os maiores agravantes dessa situação.

Por isso é de extrema relevância que haja o mais breve possível a inserção do profissional optometrista no âmbito da saúde primária no Brasil, a fim de trazer grandes avanços e modificações positivas deste contexto atual, resgatando assim, a qualidade visual da população brasileira.

Segundo a constituição brasileira de 1988: “A saúde é direito de todos e dever do estado garantido mediante políticas sociais e econômicas visando a redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”.

Devendo assim, a optometria se tornar viável, igualitário e permanente o serviço de saúde visual no SUS.

2 ORIGEM DA OPTOMETRIA

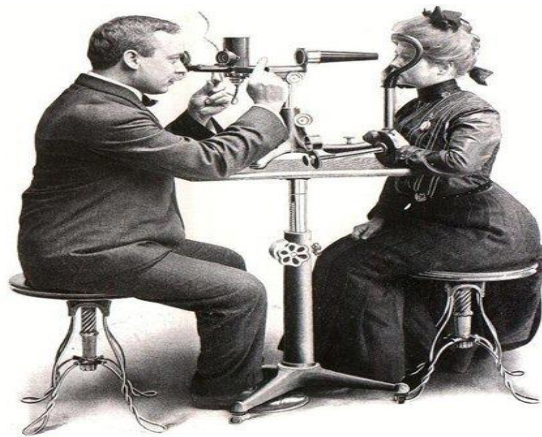
Segundo o dicionário optometria é a ação de mensurar ou de medir a intensidade (poder) e a amplitude da visão. É um procedimento ou prática especializada que, através de um exame do olho, faz o diagnóstico dos problemas de refração e indica lentes e/ou os procedimentos adequados, sendo desnecessária a utilização de medicamentos ou cirurgias para corrigi-los.

Ao revisar a história da optometria, verifica-se que ela teve processos de mudança e evolução, devido à preocupação com a saúde visual que veio aumentando ao longo dos anos.

No início dos anos 1970, poucas pessoas realmente sabiam que serviços profissionais prestados por optometristas. Foi generalizado com o termo oculista, mas a oftalmologia não se diferenciou da optometria. Debaixo disso situação, muitos optometristas decidiram lutar para buscar o reconhecimento de sociedade, diante dos benefícios que poderiam ser proporcionados como profissionais do saúde visual.

A optometria, como profissão livre e independente, existe há mais de 100 anos, tendo surgido como atividade reconhecida pela primeira vez nos Estados Unidos da América entre os anos de 1860-1870, onde a primeira regulamentação como profissão ocorreu em 1901 no Estado de Minnesota – EUA. É uma profissão bastante difundida e respeitada no mundo inteiro, sendo que está presente e ativa em mais de 130 países espalhados pelos cinco continentes. Na Colômbia esse pensamento já existia então foi regulamentado a profissão da optometria em 1954 pelo Decreto 0825 de 23 de março, pelo qual a profissão de Optometria tornou-se uma profissão autônoma e independente e com projeção social voltada ao cuidado com a saúde visual, sem a utilização de drogas, remédios ou cirurgia. Seu desenvolvimento e campo de ação foi crescendo por meio de programas de prevenção e promoção da saúde visual.

Imagem 1 – Avaliando a saúde visual



Fonte: Opticanet. Disponível em: <https://opticanet.com.br/secaomobile/oculosecultura/5737/no-dia-do-otico-nada-melhor-que-saber-a-historia-da-optica> Acesso em 05 Dez 2021

A optometria é um campo profissional repleto de possibilidades. Assim como ocorre com fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas, fisioterapeutas e médicos fisiatras, a Optometria também é uma profissão não médica que possui importante papel ligado à saúde.

A optometria possui reconhecimento de “Organizações Internacionais” como:

OMS – Organização Mundial da Saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) surgiu com a proposta de cuidar de questões relacionadas com a saúde global. Essa agência especializada das Nações Unidas foi fundada em 7 de abril de 1948, quando seus estatutos foram ratificados. O objetivo da OMS, de acordo com sua constituição, é garantir a todas as pessoas o mais elevado nível de saúde. Vale destacar que essa agência define saúde como *um estado de completo bem-estar físico, mental e social*, ou seja, a saúde é muito mais do que a ausência de doenças. A optometria ocupa a cadeira de nº187 e seu slogan é: Optometria – Primeira barreira contra a cegueira mundial.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde trabalha com os países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas populações. Fundada em 1902, é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. Atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano.

Preconiza desde 1984 sobre a importância da atenção primária como pilar da saúde visual.

ONU – Organização das Nações Unidas, reconhece a profissão de Optometrista como prestador de serviços de atendimento primário da visão. A ONU é uma organização

internacional responsável por mediar conflitos entre países, disseminar a cultura de paz entre as nações, defender o respeito aos direitos humanos e promover o desenvolvimento sustentável e econômico dos países e a cooperação entre eles.

O exame optométrico tem como objetivo analisar o estado geral da visão do paciente. Nesse exame, caso seja detectado algum erro refrativo, será realizada a prescrição de óculos ou lentes de contato. Caso haja uma suspeita de patologia, o optometrista encaminha o paciente para um oftalmologista ou outro especialista de saúde mais adequado ao seu problema.

Além de identificar problemas, este tipo de exame permite ainda ao optometrista ter uma visão abrangente do caso, receitar uma solução e controlar os seus resultados. Um dos fatores sempre levado em conta num exame de optometria é a história clínica do paciente. A história clínica dos pacientes é essencial num exame de optometria, ela é baseada numa entrevista presencial chamada de anamnese, esta análise permite mapear o histórico de saúde ocular do paciente, permitindo, dessa forma identificar o motivo principal da consulta. Com base na avaliação da informação recolhida no âmbito do exame de optometria, o traçado o seu perfil geral e a conduta a ser aplicada.

Para a prática da optometria, assim como da oftalmologia, estes procedimentos são de grande valia, pois somente através das técnicas refrativas seremos capazes de realizar uma avaliação visual completa submetida a todos os passos da ficha clínica. (MACIEL, 2015, p.9)

Sempre que ocorrerem sinais de doença, externos ou internos, o paciente deve solicitar um exame de optometria para efetuar um despiste. No decorrer da consulta, o paciente relata ao técnico quais os seus sintomas, que podem ser vários e simultâneos. Na anamnese é possível identificar o problema principal pelo qual o paciente veio à consulta, assim como problemas secundários, permitindo assim, uma visão generalizada do caso. . Uma parte importante do trabalho de um optometrista é a detecção e diagnóstico de doença ocular. Quando um optometrista descobre uma queixa visual que requer tratamento médico ou cirúrgico o paciente é encaminhado à um médico especialista. Florencia Toledo, Paula Faccia e Luis Liberatore (2020, p. 08) relatam que

Seu objetivo é orientar o caso clínico, diagnóstico e tratamento. É por isso que é muito importante saber tudo as etapas envolvidas nesse processo e sua correta interpretação para poder direcionar o desenvolvimento da história clínica de forma adequada, evitando cair em ambigüidades, mal-entendidos ou repetições desnecessárias.

2.1 Diferenças entre a optometria e a oftalmologia

A Optometria vem do grego e significa *opto* (visão) + *metria* (medição) ela é uma ciência da área da saúde, com base nas ópticas física e fisiológica, especializada no estudo da visão, especificamente nos cuidados primários da saúde visual. O Conselho Mundial de Optometria (WCO) define a Optometria como uma profissão da área da saúde, autônoma, independente e regulamentada (licenciada/registrada), onde os optometristas “são os responsáveis pelo cuidado da saúde primária do olho e do sistema visual que provem cuidado ocular e visual completo, incluindo a refração. A Optometria tem como principais objetivos aumentar a acessibilidade, equidade e qualidade do cuidado visual nas áreas rurais e urbanas, bem como oferecer uma solução viável aos crescentes casos de cegueira prevenível, especialmente aqueles causados por erros refrativos não corrigidos. Além disso, cabe ao profissional detectar e diminuir o número de pessoas que padecem de defeitos refrativos não corrigidos; detectar precocemente qualquer anomalia ocular, visual e sistêmica, auxiliando na redução dos índices de enfermidades oculares e sistêmicas encaminhando ao profissional competente. No aspecto conhecimento, o optometrista é um profissional com formação total para garantir um atendimento optométrico do mais alto nível, o aprendizado é extremamente abrangente incluindo, testes ortópticos, visão sub-normal, adaptação de lentes de contato, prótese ocular e muitos outros segmentos de atividades interativas na área da visão. O estudo da Optometria contempla matérias como : anatomia geral, anatomia ocular, metodologia científica, fisiologia ocular, farmacologia, entre outras.

A oftalmologia vem do grego e significa: *ophthalmós* (olho) + *logos* (estudo): estudo do olho). A Oftalmologia, por sua vez, tem um nível de especialização mais avançado, a ponto de poder realizar cirurgias. Além disso, pode diagnosticar doenças oculares mais complexas. É um ramo da Medicina que investiga e trata as doenças relacionadas à visão, aos olhos e seus anexos. O médico oftalmologista realiza cirurgias, prescreve tratamentos e correções para os distúrbios de visão. A oftalmologia tem várias sub-especialidades, entre elas a oftalmo-pediatria, a plástica ocular, doenças orbitárias, doenças das vias lacrimais, o estrabismo, o glaucoma, a cirurgia refrativa, retina, córnea, entre outras.

Imagem 2 – Refração



Fonte: Longitude de onda

Disponível em: <https://longitudeonda.com/el-humor-del-optometrista/?cn-reloaded=1> Acesso em 05 Dez 2021

2.2 A optometria no mundo

Nos Estados Unidos, a profissão de Optometria surgiu em 1890, evoluiu e a partir de 1901 passou a ser praticada oficialmente nos Estados Unidos, quando foi aprovada no estado de Minnesota a primeira lei que concedia licenças para seu exercício. Naquele tempo, o optometrista se mostrou muito bem-preparado para resolver problemas de visão que eram corrigidos por óculos e lentes.

Imagem 3 – Retinoscopia



Fonte: Bitacora. Disponível em: <http://bitacoranoticias.com/un-centenario-de-tradicion-y-confianza-sirviendo-a-la-salud-visual-de-los-colombianos/> Acesso em 05 Dez 2021

Esse modelo se firmou e ajudou muito a população residente no interior do país, longe dos grandes centros. Atualmente, existem nos EUA cerca de 45 mil optometristas.

Enquanto naquele país e na Europa a profissão se desenvolvia plenamente, no Brasil ela já surgia manca com a legislação de 1932, limitando seu natural crescimento.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 285 milhões de pessoas sofram de perda de visão moderada a severa. Destas, 123 milhões (43%) possuem erros refrativos de visão de longe não compensados. Relata também que existem 517 milhões de pessoas com deficiências na visão próxima por falta de compensação da presbiopia. Os erros refrativos não compensados são a principal causa de deficiência visual a nível global, o que estabelece uma sobrecarga financeira sobre a economia, é um fator que contribui significativamente para pobreza e é evitável.

A nível global, as principais causas de cegueira são catarata, degeneração macular, glaucoma, opacidade corneana e erro refrativo não compensado, entretanto as principais causas de deficiência visual são os erros refrativos não compensados e catarata. Estas duas condições por si só representam 76% das causas globais de deficiência visual sendo que ambas as condições podem ser facilmente resolvidas, por isso, evitáveis.

2.3 A optometria no Brasil – ADPF131

Na década de 1930, iniciavam-se as movimentações na Europa que culminariam com a Segunda Guerra Mundial, e milhares de imigrantes começaram a vir para o Brasil. Entre outros, aqui desembarcaram profissionais da área óptica e optométrica, vindos de países onde a Optometria já era consolidada há muito tempo.

Em 1932, foi editada uma legislação no Brasil, dicotômica, que reconhecia a profissão de optometrista, porém proibia o seu exercício profissional. Existia no Brasil dois tipos de profissionais voltados à área óptica: o ótico prático e o ótico prático em lentes de contato. Ambos trabalhavam nos estabelecimentos ópticos.

Em 1970, a situação se modificou. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que criou os cursos técnicos, incluindo o técnico de óptica, possibilitou a inclusão da disciplina de Optometria em sua grade curricular, fato esse que reavivou as discussões sobre as atividades de Optometria.

Nesse mesmo período, o lançamento das lentes de contato gelatinosas pela empresa Bausch & Lomb em todo o mundo modificou o comportamento dos médicos em relação a esses produtos. Até então, só existiam as lentes de contato rígidas, cujos processos de adaptação eram artesanais, difíceis e lentos.

A partir da inclusão das lentes gelatinosas no mercado, que, diferentemente das rígidas, eram muito confortáveis, os óticos práticos em lentes de contato passaram a sofrer acusações infundadas de médicos oftalmologistas, que buscavam limitá-los em suas habituais atividades ligadas à Contatologia. Durante mais de quatro décadas, as lentes de contato foram adaptadas e comercializadas apenas por óticos, porém, com a chegada das lentes gelatinosas eles sofreriam acusações de que a adaptação de lentes de contato era um ato exclusivamente médico.

Em 1983, o parecer do Ministério da Educação (MEC) incluiu a disciplina de Contatologia no âmbito da formação de técnico óptico resgatando assim o ofício desenvolvido até então pelos óticos práticos em lentes de contato.

As lentes de contato foram reincorporadas às atividades de óptica e, por serem produtos tributáveis, não podem ser comercializadas em clínicas oftalmológicas.

Em Outubro de 2021, o Ministro do Supremo Tribunal Federal ratificou os argumentos da optometria, reconhecendo que o optometrista é um profissional qualificado, dando fim, portanto, ao discurso dos médicos oftalmologistas, que buscam preservar simples reserva de mercado, impedindo a atuação dos optometristas. Entretanto, o ministro Gilmar Mendes, relator do processo no STF em seu voto afirmou que a Corte não teria como fazer o detalhamento da função e do que pode fazer o optometrista de nível superior. Assim, não deu provimento a ADPF e em seu voto fez uma apelo ao Congresso Nacional para que fosse providenciada a regulamentação da profissão de optometria.

No Brasil há em média 5 mil optometristas de nível superior, que atuam inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses profissionais corriam o risco de ficar sem poder exercer seu ofício, gerando ainda mais desemprego e aumentando a demanda por atendimento de saúde ocular. Em todos os países desenvolvidos, principalmente na Europa, o optometrista é uma profissão regulamentada e faz o atendimento primário de saúde visual.

“A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Internacional de Oftalmologia apontam o optometrista como o agente primário da saúde da visão justamente por ele estar capacitado para avaliar o sistema ocular, a integridade de tecidos, a fisiologia, medir, reabilitar o potencial prejuízo, fazendo com que os casos graves possam chegar mais precocemente, ou a tempo, de cuidados médicos. Por isso a optometria é importante. Num país continental como o Brasil, a população não pode prescindir desse profissional”, destaca a presidente do CBOO, Eriolanda Bretas.

A população ainda desconhece os benefícios da Optometria aplicados à saúde, e o quanto essa profissão é importante para o desenvolvimento populacional.

Imagem 4 – Optometristas em frente ao Congresso



Fonte: R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/optometristas-reivindicam-reconhecimento-da-profissao-21102021> Acesso em 05 Dez 2021

3 A IMPORTÂNCIA DA OPTOMETRIA NA SAÚDE PRIMÁRIA DO BRASIL

A primeira estimativa global sobre deficiência visual é datada de 1972, em um levantamento feito pela OMS, que indicou, nesta época, a existência de 10 a 15 milhões de pessoas cegas no mundo.

As estimativas de crescimento preveem que a população mundial chegue a 8,6 bilhões até 2030, sendo a maior parte desse crescimento populacional prevista para os países em desenvolvimento. As estimativas de aumento do número de pessoas cegas se baseiam nessas projeções. As estimativas com base na população mundial em 1990 indicaram que havia 38 milhões de pessoas cegas e quase 110 milhões com baixa visão. Esta estimativa foi revista em 1996 (45 milhões de cegos e 135 milhões de pessoas com baixa visão) e para a população projetada para 2020 (76 milhões de cegos). As projeções também indicavam que a extensão global da deficiência visual poderia dobrar no período 1990-2020.

Novos dados sobre a deficiência visual têm sido divulgados pela OMS, entre eles destacam-se:

- Em 2002, mais de 161 milhões de pessoas no mundo eram deficientes visuais devido a doenças dos olhos (erros refrativos como causa de deficiência visual não foram incluídos nesta estatística), 124 milhões dos quais tinham baixa visão e 37 milhões eram cegos. Em todo o mundo, para cada pessoa que se torna cega devido a uma doença ocular, uma média de 3,4 pessoas têm baixa visão, com variações regionais e nacionais da ordem de 2,4 a 5,5.

O CID-10 é a nomenclatura simplificada da “Classificação Internacional de Doenças” faz referência ao instrumento de base epidemiológica que organiza informações sobre doenças, sinais, sintomas, achados anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas. O CID-10 é a décima versão do documento, e foi aprovada em 1994. Essa classificação é consultada para estatísticas de mortalidade, emissão de atestados e para outros casos importantes.

De acordo com o CID-10 existem 4 níveis de função visual, sendo elas:

- Visão normal
- Deficiência visual moderada
- Deficiência visual grave
- Cegueira

De acordo com essa classificação existem duas escalas que servem como parâmetros para medir a deficiência visual: a acuidade visual (a capacidade de reconhecer determinado objeto a determinada distância) e campo visual (a amplitude da área alcançada pela visão).

São consideradas cegas pessoas que apresentam incapacidade total para ver e todas aquelas nas quais o prejuízo da visão os torna incapazes de exercer tarefas rotineiras, apesar de possuírem certos graus de visão residual.

Segundo a estimativa da Agência Internacional de Prevenção à Cegueira, no Brasil temos cerca de 26 mil crianças cegas por doenças oculares que poderiam ter sido evitadas ou tratadas precocemente. Para que haja uma contenção do avanço desses números é necessário que haja prevenção, o teste do reflexo vermelho, também chamado de Teste do Olhinho, é um teste simples e rápido, capaz de detectar a presença de catarata congênita, o glaucoma congênito, e ainda qualquer patologia ocular congênita que cause opacidades de córnea, tumores intraoculares grandes, inflamações intraoculares importantes ou hemorragias intravítreas, ele deve ser realizado no bebê recém nascido ainda na maternidade. Em algumas cidades brasileiras a legislação que exige que seja feito o Teste do Olhinho em todos os recém-nascidos, antes de sua alta, mas ainda há muito a ser feito para garantir a saúde ocular das crianças.

O Optometrista é o profissional qualificado para atender a população e minimizar os efeitos negativos que o Brasil vem sofrendo com a falta de profissionais devido a grande demanda de casos de deficiência visual. Para uma população de 208.494.900 habitantes (IBGE, estimativa populacional para 2019), existiam 20.455 oftalmologistas. Com isso, é possível afirmar que havia um oftalmologista para cada 9.224 habitantes. Em 2000, quando foi realizado o primeiro censo da especialidade, a relação era de 1/17.620. Com esta informação, passamos a considerar que a entrada dos profissionais optometristas seria de grande relevância para a mudança desse contexto. Sendo assim, tenho plena certeza de que a Optometria não só é importante como indispensável em um país como o Brasil com proporções continentais e filas de espera para atendimento visual no Sistema Único de Saúde com tempo médio de 2 anos. A Optometria é uma solução eficiente para desafogar a fila de espera por atendimento visual, diminuindo o tempo de espera daqueles que realmente precisam de um atendimento médico oftalmológico.

Os erros de refração não corrigidos são considerados uma das principais causas dos problemas visuais no mundo, representando um impacto significativo sobre a educação da população e sobre o desenvolvimento econômico, limitando as oportunidades e prejudicando a qualidade de vida. O Optometrista está capacitado para identificar uma alteração visual de ordem patológica ocular (ex. a catarata, glaucoma) ou sistêmica (ex. hipertensão, diabetes),

nesses casos, encaminha o paciente ao especialista, corrigir e prescrever soluções ópticas (óculos, lentes de contato, filtros, prismas, terapias e exercícios visuais) que irão compensar as alterações visuais (ex. miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia - “vista cansada”) e ou reabilitar as condições de todo o sistema visual.

A atuação do profissional Optometrista, em especial na atenção básica, resolve aproximadamente 80% dos problemas visuais, que são de ordem refrativa, desafogando o sistema e permitindo que milhares de desassistidos obtenham um atendimento visual de qualidade e amplo acesso.

O atendimento com profissional optometrista passa por diversas etapas importantes e indispensáveis, indo desde a anamnese até chegar à conduta final.

3.1 Benefícios com a inclusão da optometria no SUS

No Brasil mais de 80% das pessoas que estão na fila de espera aguardando por uma consulta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para alguma enfermidade ocular possuem problemas refrativos, como miopia e astigmatismo, que são as principais causas de cegueira evitável, casos em que é possível corrigir com o uso de óculos ou lentes de contato. Todas essas pessoas poderiam ser atendidas por optometristas, segundo o Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria (CBOO). Porém, a pressão dos médicos oftalmologistas, que buscam uma reserva de mercado, impede a atuação dos optometristas, contribuindo para o crescimento acelerado de pessoas com problemas de visão graves no Brasil.

Em alguns estados brasileiros como por exemplo o município de Marialva, localizado no centro-norte do Paraná, foi sancionada no ano de 2020 a Lei Municipal 2.366/20, que regulamenta a aplicação do “Programa Municipal Visão Solidária: optometria contra a cegueira evitável”. Aprovado por unanimidade pela câmara de vereadores, o projeto tem como objetivo principal disponibilizar atenção primária à saúde ocular da população do município.

A cidade tem aproximadamente 35 mil habitantes, com uma fila de espera de 955 pessoas que buscam por atendimento em saúde visual no Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio do trabalho voluntário de profissionais optometristas, o programa municipal pretende orientar a população sobre prevenção da saúde ocular, treinar profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a triagem de pacientes para o programa e reduzir de forma significativa a fila de espera de exames visuais no SUS. Na primeira edição do programa em seu primeiro dia de ação, com consultas previamente agendadas, foram atendidos 72

pacientes, com idade entre 10 e 88 anos, dos pacientes atendidos foi detectado que 66% apresentavam ametropia, defeito de visão decorrente da focalização inadequada da luz, como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia, e apenas 29% dos pacientes precisaram ser encaminhados para consultas com médicos oftalmologistas. O programa seguido pela prefeitura foi inspirado ao processo de atendimento em saúde ocular adotado por países como Itália, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Nesses países, o profissional optometrista é responsável pelo atendimento primário da população e casos de média e alta complexidade são direcionados aos médicos oftalmologistas.

A atuação do optometrista seria muito importante e para o benefício de todos, se houvesse projetos em todo o Brasil de optometria nas redes públicas de ensino e no SUS assim como o novo projeto que cita oftalmologista realizando testes de acuidade visual nas escolas de ensino fundamental na região de Natal, também sendo conhecido como “visão nota 10”, trabalho esses sendo realizados por oftalmologistas e optometrista em parceria podendo ter resultados superiores ao esperado e chegando a atender com mais êxito a demanda da população brasileira.

O Optometrista nas escolas atuará de forma interdisciplinar, juntamente com professores, psicopedagogos e fonoaudiólogos. A primeira função do optometrista na gestão interdisciplinar nas escolas, é a de realizar um exame visual completo e proporcionar uma compensação apropriada, o que irá melhorar a eficiência da leitura e tornar o processo educacional mais fácil.

No período de desenvolvimento da visão, de 0-6 anos nesta faixa de idade, qualquer acometimento patológico ou visual não identificado a tempo, pode comprometer a visão da criança para o resto da vida. Ou seja, se houver necessidade de óculos e se o mesmo não for prescrito no tempo certo, a visão fica comprometida pois trata-se de um aprendizado neurológico complexo que normalmente finaliza aos 07 anos de idade. Caso isso ocorra, a criança pode desenvolver uma alteração visual chamada Ambliopia, que em fase adulta, não possui cura. Por isso a importância do optometrista como avaliador primário da saúde, pois ele acompanha o indivíduo desde o nascimento até a fase adulta, garantindo uma avaliação anual da sua visão.

Mais de 80% das pessoas que aguardam consulta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para alguma enfermidade ocular possuem problemas refrativos, como miopia e astigmatismo, que são as principais causas de cegueira evitável, casos em que é possível corrigir com o uso de óculos ou lentes de contato. Todo esse contingente poderia ser facilmente atendido por

optometristas, segundo o Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria (CBOO), uma vez que se trata da maior parte da demanda por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a pressão dos médicos oftalmologistas, que buscam uma reserva de mercado, impede a atuação dos optometristas, contribuindo para o crescimento vertiginoso de pessoas com problemas de visão graves no Brasil.

A falta de atendimento imediato, além de acarretar severas perdas na qualidade de vida, pode agravar os problemas oculares. Só no Distrito Federal, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, até setembro de 2019, a fila de espera para consultas relacionadas à saúde ocular chegava a seis anos. Crianças com idade de zero a 15 anos representam 70% desses pacientes. Em mais de 5 mil casos, crianças e adolescentes esperam por uma simples avaliação da visão.

Em todos os países desenvolvidos o optometrista é uma profissão regulamentada e faz o atendimento da demanda primária de saúde ocular dos cidadãos. Conforme a presidente da entidade, que representa 5 mil optometristas que possuem formação em nível superior, esse profissional tem capacitação para avaliar a condição de todo o sistema ocular, aferindo sua integridade e sinais de deficiência visual que possam ser corrigidas com a receita de óculos ou lentes. Os optometristas também estão aptos a identificar doenças que necessitem da intervenção médica, quando o paciente é encaminhado ao corpo clínico.

Segundo a presidente do CBOO, optometrista Eriolanda Bretas:

Essa fila do SUS é, na verdade, uma fábrica de cegos. Esse tempo desumano de espera acarreta prejuízos irreversíveis à visão, incapacitando as pessoas para determinadas atividades ou instalando a escuridão eterna em suas vidas, havendo ainda casos de risco de morte. A OMS aponta o optometrista como o agente primário da visão justamente por ele estar capacitado para avaliar o sistema visual, a integridade de tecidos, a fisiologia, medir, reabilitar o potencial prejuízo, fazendo com que os casos graves possam chegar mais precocemente, ou a tempo, de cuidados médicos. Essa prática potencializaria significativamente as chances de cura, reduzindo os prejuízos e o sofrimento dos pacientes. No entanto, essas pessoas, entre os quais milhares de crianças, estão aos poucos perdendo a visão.

O optometrista trabalha em harmonia com outros profissionais de saúde, sendo um dos elos fundamentais na equipe multidisciplinar e multiprofissional, em benefício da saúde da população. Se assim não fosse, a optometria não seria permitida na imensa maioria dos países.

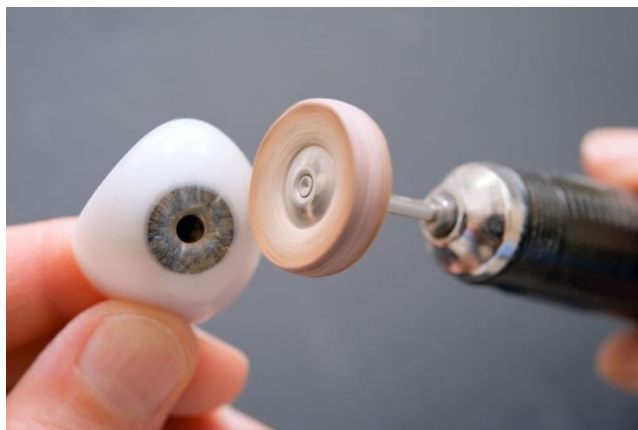
4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO OPTOMETRISTA

O optometrista é capacitado para prestar cuidados primários oculares, prestar consultorias e perícias, dar pareceres legais na área, desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas. Além disso, pode atuar como protético ocular, contatologia (adaptação de lentes de contato), refração (exame de vista), ortótica (reabilitação visual em casos de desvios oculares).

4.1 Prótese ocular

Na área de prótese ocular o optometrista é responsável por recuperar o volume orbitário, preservar a forma e o movimento das pálpebras e impedir a penetração de corpos estranhos na órbita, porém não é apenas isso, a prótese ocular é um instrumento de reabilitação de quatro aspectos distintos: anatômico, estético, pessoal e interpessoal. Segundo os aspectos anatômico e estético, a PO restabelece o conforto estético proporcionando re-inserção sócio-cultural, uma vez que a lesão está localizada na face sendo supervalorizada por todas as culturas e grupos sociais. Quanto ao aspecto pessoal, a PO pode recuperar todo sentimento, sensações, idéias, imagens e valores que o indivíduo possui. a prótese exerce. A PO faz com que as pessoas não vejam o portador de lesão ocular como tal e, portanto, não demonstrem sentimentos de compaixão ou repulsa, já que reagem e interagem naturalmente com esses indivíduos, não comprometendo seus relacionamentos interpessoais possibilitando sua reintegração psicossocial.

Imagem 5 – prótese ocular em afinamento



Fonte: advision. Disponível em: <https://advisionclinica.com.br/especialidades-e-servicos/proteses/> Acesso em 05 Dez 2021

4.2 Contatologia

A Contatologia é uma especialidade da Optometria que estuda o olho, focando nos seus componentes, especialmente a córnea, e nas lentes de contato. Nessa especialização, o optometrista aprende sobre a curvatura da córnea, tensão palpebral e outros fundamentos que proporcionam maior conhecimento sobre lentes de contato auxiliando o paciente na escolha da melhor lente de contato, analisando as necessidades oftalmológicas e na melhor forma de resolvê-las. Além disso, o optometrista/contatólogo também é responsável por acompanhar o período de adaptação com as lentes.

A contatologia é voltada ao cuidado e adaptação das lentes de contato nos olhos, essa função é reconhecida tanto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como pelo Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria. O contatólogo, profissional especialista em lentes de contato, está apto para realizar o atendimento do paciente, acompanhar sua adaptação com lentes, indicar e auxiliar na escolha do melhor produto para cada um.

Imagem 6 – Colocando a lente de contato



Fonte: Óptica Lunettes. Disponível em: <https://opticalunettes.wordpress.com/> / Acesso em 05 Dez 2021

4.3 Refração

Antes de se iniciar propriamente os exames, deve-se proceder a anamnese. Anamnese é a investigação e informação sobre o princípio e evolução de uma deficiência visual do cliente até a primeira ação corretiva (compensadora) do Optometrista.

Feita a anamnese damos início ao popularmente chamado de exame de vista ou de grau, o teste de refração ocular é um método não-invasivo aos olhos que detecta quanto a pessoa consegue enxergar e estabelece o grau dos óculos, se eles forem necessários.

Com ele se investiga as condições que provocam erros de refração no globo ocular. Isto é, no caminho que os feixes de luz atravessam no olho para formar as imagens.

Entre os problemas detectáveis estão a miopia (má visão à distância), a hipermetropia (dificuldade em enxergar de perto) e o astigmatismo (quando a vista fica desfocada). A presbiopia, que se manifesta geralmente após os 40 anos de idade e é apelidada de vista cansada, também é diagnosticada com o exame de refração. Nesse exame o optometrista determina o tipo e grau de erro de refração que o paciente tem realizando um exame chamado de refração.

Esse exame é realizado com um instrumento mecânico chamado foróptero que permite o optometrista trocar a dioptria, sendo passada uma lente de cada vez, nesse caso a refração é chamada de refração manual.

A refração também pode ser feita com um instrumento computadorizado (autorrefrator), uma refração automatizada será realizada e o optometrista refinará e verificará os resultados com uma refração manual.

Na refração será possível verificar se há mais de um tipo de erro de refração. Por exemplo, um paciente com visão turva pode se dever tanto à miopia quanto ao astigmatismo. Os resultados da refração servirão para determinar a conduta final designada para o paciente.

Imagem 7 – Refração



Fonte: FGvirtual. Disponível em: <https://posfg.com.br/qual-a-diferenca-entre-optometria-e-oftalmologia/>
Acesso em 05 Dez 2021

4.4 Ortóptica

Na área de ortóptica é realizado a avaliação do paciente, a medida dos desvios oculares e a reeducação dos olhos em caso de problemas da visão binocular – que ocorre no estrabismo e na heteroforia. Tem como objetivo conseguir uma melhor visão binocular, sendo indicado, em adultos e em crianças, em situações de: Ambliopia, Insuficiência de Convergência e alguns Estrabismos. A Ortóptica quantifica e qualifica as anomalias da visão e os distúrbios da motilidade ocular. Define e aplica, com base no diagnóstico, programas terapêuticos para reeducação e reabilitação motora e funcional da visão binocular e da deficiência visual.

Muitos estudos demonstraram que a terapia visual pode corrigir problemas de visão que interferem na leitura eficiente entre crianças em idade escolar. Ela também pode ajudar a reduzir o cansaço visual e outros sintomas da síndrome da visão de computador da qual sofrem muitas crianças e adultos. Outro nome frequentemente associado à terapia da visão é "Ortóptica". Esse termo, que literalmente significa "endireitar os olhos", remonta à década

de 1850 e é restrito a técnicas para treinar os músculos oculares com o objetivo de endireitar esteticamente os olhos que estão desalinhados devido ao estrabismo.

A Ortóptica pode ter muito sucesso e é um tipo de treinamento para a visão, mas o termo "Ortóptica" não é sinônimo de "terapia da visão", que descreve uma ampla gama de técnicas usadas para tratar uma variedade maior de problemas de visão. Além disso, enquanto a ênfase na Ortóptica está nos músculos oculares e no alinhamento ocular (pelo menos esteticamente), o objetivo da terapia visual é otimizar todo o sistema visual, incluindo os olhos e as áreas do cérebro que controlam a visão, a percepção visual e outras funções relacionadas à visão. Ao tratar todo o sistema visual, a terapia visual visa alterar comportamentos reflexivos (automáticos) para produzir uma cura duradoura. Em muitos casos de estrabismo, a terapia visual pode ser uma melhor opção de tratamento do que a cirurgia. Em outros casos, pode ser uma terapia adjuvante benéfica antes e após a cirurgia para aumentar a probabilidade de um resultado bem-sucedido.

A terapia da visão é um programa personalizado de atividades visuais, não cirúrgico e supervisionado por um optometrista, projetado para corrigir determinados problemas de visão e / ou melhorar as habilidades visuais. Diferentemente dos óculos e lentes de contato, que simplesmente compensam os problemas de visão, ou da cirurgia ocular, que altera a anatomia do olho ou dos músculos circundantes, a terapia visual visa "ensinar" o sistema visual a se corrigir. A terapia visual é como uma fisioterapia para o sistema visual, incluindo os olhos e as partes do cérebro que controlam a visão. A terapia visual pode incluir o uso de lentes, prismas, filtros e atividades visuais assistidas por computador.

Outros dispositivos, como pranchas de equilíbrio, metrônomos e instrumentos visuais não computadorizados também podem desempenhar um papel importante em um programa de terapia visual personalizado. É importante observar que a terapia visual não é definida por uma simples lista de ferramentas e técnicas. Os resultados bem-sucedidos da terapia visual são alcançados por meio de um processo terapêutico que depende do envolvimento ativo do médico prescritor, do terapeuta da visão, do paciente e (no caso de crianças) dos pais da criança.

No geral, o objetivo da terapia visual é tratar problemas de visão que não podem ser tratados com sucesso apenas com óculos, lentes de contato e/ou cirurgia e ajudar as pessoas a obter uma visão binocular clara e confortável.

Imagem 8 – Instrumentos utilizados na ortóptica



Fonte: IMO. Disponível em: <https://www.imo.pt/tratamentos/tratamentos-de-ortoptica/> Acesso em 05 Dez 2021

4.5 Oftalmoscopia

A parte interna dos olhos é responsável por definir com clareza a percepção de imagens que o globo ocular enxerga. Através de nervos e ligações importantes que ajudam a projeção a se tornar a mais nítida possível, a visão, trabalhada com o cérebro, consegue transmitir informações sobre o que se nota ao cérebro e, assim, gerar a percepção visível.

Uma técnica importante para conferir esse processo é chamada de oftalmoscopia. É uma medida simples, mas fundamental para conferir se tudo está em ordem ou se há incidência de algum malefício que possa prejudicar a saúde ocular.

A oftalmoscopia também é conhecida como fundoscopia, porque ela investiga a situação do fundo dos olhos. Sua análise se concentra na retina, a estrutura responsável pela transmissão das imagens ao cérebro e são essenciais para a visão.

O exame avalia as condições e partes ligadas à retina. O nervo óptico, as células que enviam as informações ao sistema cerebral, os estímulos luminosos, a sensibilidade dessa membrana e outras características são avaliadas no exame.

Ele é feito através de um aparelho chamado oftalmoscópio, que permite avaliar o interior do olho. O olho, então, recebe uma projeção luminosa e o aparelho transmite uma imagem nítida da condição que o fundo do olho apresenta.

O exame do fundo de olho por meio da oftalmoscopia direta faz parte do exame físico de rotina e tem por finalidade inspecionar as seguintes estruturas oculares: câmara anterior, pupila, cristalino, retina, nervo óptico, mácula, artérias e veias. Trata-se de um exame não invasivo, que fornece informações clínicas importantes para a avaliação de pacientes com doenças sistêmicas e oculares, podendo ser realizado pelo optometrista.

Forma direta

O oftalmoscópio é posicionado próximo ao olho, mas o campo de visão projetado no aparelho é reduzido, com, no máximo, 15 vezes mais do que uma análise a olho nu. São realizados também por clínicos e neurologistas, para avaliação do nervo óptico e parte do fundo-do-olho.

Forma indireta

A fundoscopia é mais específica nesse caso. Somente um oftalmologista pode realizá-la. Ele usa o oftalmoscópio para visualizar o fundo do olho com mais nitidez.

Todas as pessoas devem fazer rotineiramente, principalmente quando apresentam histórico de doenças oculares como glaucoma, degeneração da retina, catarata ou doenças sistêmicas como diabetes, hipertensão arterial, uso de cloroquina, doenças auto-imunes e doenças que causem imunodeficiência.

Imagem 9 – Oftalmoscopia



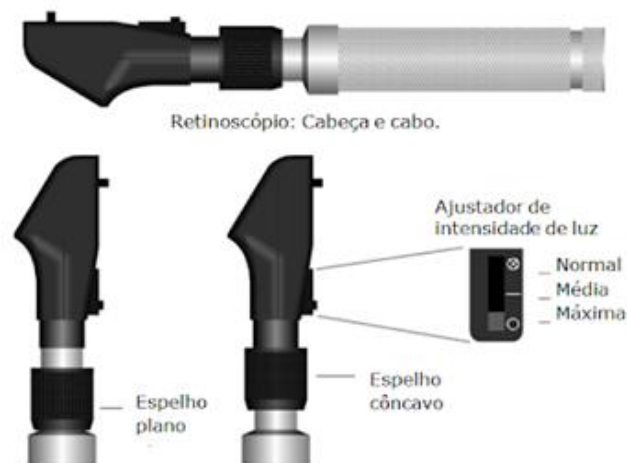
Fonte: Casa médica. Disponível em: <https://blog.casamedica.com.br/exame-de-fundo-de-olho-e-o-uso-do-oftalmoscopio/> Acesso em 05 Dez 2021

Com o Retinoscópio, instrumento em forma cilíndrica com cerca de 20 centímetros de comprimento, que projeta uma luz em forma de fenda, através da pupila. A sala deve ser escurecida para que a pupila fique bem dilatada e facilite a retinoscopia. Então se avalia o poder refrativo em cada um dos meridianos principais das ametropias. A fenda incide no olho, através da abertura central da íris. Procura-se o paralelismo da fenda tornando-a contínua encontrando o eixo. Em seguida avalia-se aproximadamente as ametropias.

A retinoscopia facilita o fácil exame em crianças e clientes com dificuldades de linguagem. A fenda do retinoscópio é um método prático e preciso permitindo, na maioria dos casos, identificação dos eixos dos cilindros não exigindo dilatação pupilar, permitindo os exames em compartimentos relativamente iluminados.

De acordo com Maciel (2015, p. 152, apud ZADNICK, 1997, p. 41), Retinoscopia é um método objetivo clínico para determinar o estado refrativo e olho observando neutralização luz reflexo pupilar (RPL). Isto significa que este método permite que o estudo do comportamento da pupila e sombrear os seus movimentos, que está relacionada com o estado de refração do olho valor e o seu princípio baseia-se na determinação da dioptria valor, a orientação axial dos meridianos de refração principais e da natureza do estado de refração.

Imagem 10 – Retinoscópio Cabeça e cabo

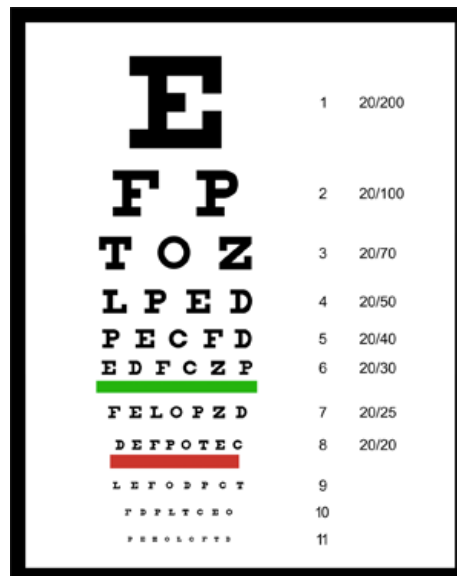


Fonte: Ney Dias opticaoftalmica. Disponível em:
<https://sites.google.com/site/neydiasopticaoftalmica/optometria/instrucoes-para-procedimento-da-refracao-ocular-exame-de-vista-pelo-metodo-subjetivo>. Acesso em 15 Jul. 2021.

4.6 Acuidade visual

A acuidade visual é uma medição do estado refrativo do olho. Na optometria habitualmente, medimos a visão através da Acuidade Visual, utilizando-se de quadros especiais com letras em diversos tamanhos. O mais conhecido é a o quadro de Snellen. O paciente é posicionado a 6 m do quadro. Realiza-se o exame de cada olho separadamente, encobrendo o outro com um cartão sem comprimi-lo. Solicita-se ao paciente que leia o quadro o mais inferiormente possível. Se o paciente conseguir ler a linha 20/20, passa-se ao outro olho. Caso não consiga, será registrada a menor linha atingida. Os pacientes que não conseguem enxergar as maiores linhas do quadro devem ser aproximados do quadro, registrando-se a distância em que o exame foi executado. Os pacientes que utilizam óculos para longe devem repetir o exame, registrando-se a visão “sem correção” e “corrigida”. À beira do leito, pode-se utilizar cartões (semelhantes ao quadro de Snellen e colocados a uma distância de 40 cm do paciente) para a realização de um exame simplificado da acuidade visual.

Imagem 11 - Tabela de Snellen



Fonte: Santini. Disponível em: <http://www.santini oftalmo.com.br/html/site/exames/acuidade-visual/#.X6runGhKjIU> Acesso em 05 Dez 2021

Imagem 12 – Tabela de Jaeger – visão de perto

Tabela de Alto Contraste para Medida da Visão de Perto

Tabela de leitura para perto		
0,37m		J1
0,50m		J2
0,67m		J3
0,75m		J4
1,00m		J5
1,25m		J6

Tabela de Jaeger

Fonte: Blogue. Disponível em: https://www.draandrea.com.br/?page_id=167 Acesso em: 12 de Jul. 2021.

Atualmente existem inúmeras tabelas de acuidade visual de alto contraste, mas o primeiro cientista que padronizou a medida da acuidade visual foi o holandês Herman Snellen, após publicar, em 1862, a Tabela de Snellen. Desde então, esta tabela é a mais utilizada no exame de acuidade visual. As tabelas de acuidade visual de alto contraste avaliam a AV de longe para objetos escuros em fundo claro, ou seja, letras compostas por linhas negras sobre um fundo branco, com contraste de 100%. Uma tabela de alto contraste que é muito utilizada para finalidade de pesquisa científica é a Tabela ETDRS.

Para medida da visão de perto, a tabela de acuidade visual mais utilizada é da Tabela de Jaeger, é uma tabela construída com frases de diversos tamanhos para medir a acuidade visual de perto em pessoas jovens e adultos com faixa etária média de 40 anos de idade principalmente.

CONCLUSÃO

O propósito do Optometrista não é somente que seus pacientes tenham uma boa acuidade visual, porém que tenham a habilidade de usar completamente a sua visão de uma maneira eficiente e confortável. Além de compensar os defeitos refrativos e tratar alterações funcionais como, dificuldade de enfoque, sistema visual estressado ou visão dupla, o Optometrista soluciona problemas relacionados ao desenvolvimento e a aprendizagem visual podendo ou não estar diretamente envolvidos com o fato de ver nítido. A optometria como profissão já existe no mundo há mais de 100 (cem) anos, tendo surgido como atividade pela primeira vez nos Estados Unidos por volta dos anos de 1860-1870. Seguindo o exemplo do 1º Mundo, a Optometria no SUS deve atender 80% da fila de espera (atualmente 6 a 10 meses) de pacientes com queixas de Astenopia, cuja principal causa está o vício refrativo (miopia, hipermetropia, etc.) responsável pelo baixo desempenho escolar das nossas crianças e fator determinante da produtividade e inclusão social.

O exame optométrico realizado pelo optometrista tem como finalidade identificar o estado de funcionamento do sistema visual do paciente. Optometrista é o profissional da área da saúde, clínico, responsável pela atenção primária na saúde ocular e integral na saúde visual. Analisa a saúde sob a perspectiva da holística, avalia a saúde visual e ocular e compensa as alterações visuais e/ou perceptivas, cognitivas, sensoriais através de próteses e/ou órteses oculares e também terapias visuais quando o estado de saúde permite.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 18,8% da população, cerca de 35 milhões de pessoas, declaram ter dificuldades para enxergar, sendo que 80% desta demanda é para a medição do grau dos óculos.

Atualmente, a optometria é uma profissão completamente difundida e respeitada no mundo inteiro, que está presente em mais de 130 países no mundo e agora reconhecida no Brasil.

REFERENCIAS

BENAZZI, Luciane Eloisa Brandt. **O papel da Optometria no mundo.** 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina-alternativa/o-papel-da-optometria-no-mundo/58515>. Acesso em: 09 jul. 2021

DESCONHECIDO. **Optometria.** 2015. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biologia/optometria/amp>. Acesso em: 11 dez. 2021.

DESCONHECIDO. **EXAME DE FUNDO DE OLHO E O USO DO OFTALMOSCÓPIO.** Disponível em: <https://blog.casamedica.com.br/exame-de-fundo-de-olho-e-o-uso-do-oftalmoscopio/> Acesso em 05 Dez 2021

DESCONHECIDO. **OPAS.** 2000. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 05 nov. 2021.

DESCONHECIDO. **OPTOMETRIA.** [20--?]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/optometria/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DESCONHECIDO. **Programa inovador em saúde ocular reduz fila de espera em 7,5% em apenas um dia.** Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/programa-inovador-em-saude-ocular-reduz-fila-de-espera-em-75-em-apenas-um-dia/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DESCONHECIDO. **Oftalmologia.** 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oftalmologia>. Acesso em: 16 dez. 2021.

DESCONHECIDO. **Optometria.** 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Optometria>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MACIEL, Antonio Claudio da Silva. **MANUAL PRÁTICO ILUSTRATIVO DA OPTOMETRIA FUNCIONAL.** João Pessoa: Grafique, 2015. 262 p.

OTTAIANO, Jose Augusto Alves *et al.* **AS CONDIÇÕES DE SAÚDE OCULAR NO BRASIL.** São Paulo: Cbo, 2019. Disponível em: https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

PELTIERURBANO, Andreia. **Qualidade Visual: O que é Qualidade Visual?.** Disponível em: https://www.draandrea.com.br/?page_id=167. Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Organização Mundial de Saúde (OMS)"; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em: 02 dez 2021